

**VEREADOR NELCIR TESSARO (DEM) – Comunicação de Líder:**

Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, público que nos assiste, eu venho a esta tribuna para comentar um acontecido neste final de semana, um assunto que eu já venho há 60 dias reclamando nesta capital. Querido compadre, Ver. Cecchim, os nossos flanelinhas, aqueles que atuam aqui na orla do Gasômetro e principalmente aqueles... Inclusive hoje falei com o Ramires, da EPTC, para pedir que coloque área azul lá no Parque Marinha do

Brasil, em frente ao Shopping Praia de Belas, onde as pessoas deixam seus veículos estacionados pela manhã e voltam à noite. Na quarta-feira da semana passada, eu cheguei com uma hora e trinta minutos de atraso à sessão porque fui uma vítima. Ao meio-dia, eu estacionei nas vagas reservadas dali, às 13h fui sair, e tinha um veículo atravessado atrás do meu carro. Eu só consegui sair do local com meu veículo após às 13h30min, porque não tinha como sair porque eles vão empilhando todos os veículos que chegam e não importa se vão trancando os outros ou não. Então, eu tive uma hora e quarenta minutos de sacrifício, esperando até que uma senhora viesse, me abanou e foi embora, lamentavelmente.

Aqui no Gasômetro, na nossa orla, nos finais de semana e nos festejos, é preocupante, porque as pessoas chegam e são abordadas a pagar antecipadamente de R\$ 20,00 a R\$ 30,00 por cada veículo. E têm que pagar porque, senão, o veículo fica danificado no final. Na semana passada, todos sabem o que ocorreu aqui ao lado do edifício da Receita Federal, do Chocolatão, na terça-feira, um cidadão estacionou o seu veículo e não quis pagar o estacionamento, entre aspas, e levou uma facada. Lamentavelmente, durante o dia, aqui ao lado da nossa Casa.

Então, a operação do final de semana abordou os flanelinhas, e vejam só que na abordagem, como está dito aqui na matéria do jornal Metro, localizou e prendeu no local um jovem de 24 anos que estava com prisão decretada e não havia sido encontrado nos endereços informados à polícia. Foi preso justamente cuidando dos veículos aqui na orla do Gasômetro, com uma extensa ficha criminal. Vejam só o que acontece. É preocupante. Nós temos que começar a verificar essa situação. Eu acho que todos devem trabalhar, há locais que têm os guardadores de carro com o seu jaleco e ali estão realmente fazendo o seu trabalho, e as pessoas dão espontaneamente o que desejarem naquela hora, não são

obrigadas a dar, como acontece aqui no Gasômetro. Nós não somos contra o emprego, não somos contra o trabalho dessas pessoas que ganham o seu dinheiro ali, aqueles que ganham realmente trabalhando, realmente defendendo o patrimônio das pessoas que deixam seus veículos estacionados ali no local, mas não podemos permitir o achacamento, aquela obrigação, aquela obrigatoriedade, como se fosse um estacionamento aberto e ali todos seriam obrigados a dar um valor, ou então não teriam o seu veículo bem cuidado. Assim como também não podemos tolerar essa família, são oito guardadores de carro que dividem meia quadra para cada um, dentro de um estacionamento público, que é o do Parque Marinha do Brasil. Por esse motivo tem que logo colocar, sim, uma Área Azul e proibir que deixem os veículos no meio, estacionados, prejudicando aqueles que respeitam a lei.

No meu minuto final, quero também pedir – e a nossa Guarda Municipal hoje recebeu vinte e tantos veículos, os melhores equipamentos para atuar em Porto Alegre; a Guarda poderá se somar à Brigada Militar para fazerem a segurança pública na nossa cidade – uma atenção especial para que reforcem o policiamento ao redor do Colégio Protásio Alves. A comunidade está assustada justamente com os assaltos que vêm ocorrendo, periodicamente, naquele local. Então, fica aqui um pedido para que dêem atenção aos alunos e ao colégio Protásio Alves. Obrigado, senhoras e senhores.

(Texto sem revisão final.)